



Ministério da Saúde



Autoridade Nacional do Medicamento
e Produtos de Saúde I.P.

Consumo de Medicamentos em Meio Hospitalar

Relatório Mensal junho 2012



ÍNDICE

Sumário Executivo	1
1. Evolução Global da Despesa com Medicamentos nos Hospitais	3
2. Áreas de Prestação Hospitalar	5
3. Subgrupos Farmacoterapêuticos (10 +)	6
4. Distribuição do consumo das principais substâncias activas por subgrupo farmacoterapêutico (10 +)	
4.1. Distribuição do Consumo de Imunomoduladores	7
4.2. Distribuição do Consumo de Antivíricos	8
4.3. Distribuição do Consumo de Citotóxicos	9
5. Monitorização de Grupos Específicos de Medicamentos	
5.1. Medicamentos órfãos (2009 2012)	10
5.1.1. Indicações Terapêuticas Principais dos Medicamentos Órfãos	
5.2. Medicamentos Antineoplásicos	11
5.2.1. Medicamentos Antineoplásicos por classificação farmacoterapêutica	
5.3. Medicamentos abrangidos por Regimes Especiais de Comparticipação (REC) de dispensa exclusiva em farmácia hospitalar	12
6. Anexos	
Anexo 1 Distribuição do Consumo por Hospital	
Anexo 2 Distribuição do Consumo por Centro Custo	
Anexo 3 Distribuição do Consumo por Substância Activa valor	
Anexo 4 Distribuição do Consumo por Substância Activa volume	
Anexo 5 Evolução do Consumo de Medicamentos Órfãos por substância ativa	
Anexo 6 Evolução do Consumo de Medicamentos com AUE por substância ativa	

Sumário Executivo

O presente relatório reporta-se ao consumo de medicamentos no 1º semestre de 2012, em 52 entidades hospitalares do Serviço Nacional de Saúde (SNS), as quais correspondem à totalidade dos hospitais do SNS com gestão pública.

Análise global da despesa com medicamentos nos hospitais do SNS

Nas 52 entidades hospitalares, a despesa com medicamentos no 1º semestre foi de 519,5 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 1,2% relativamente ao período homólogo.

Os hospitais que mais contribuíram para o decréscimo observado foram o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. (8,1%), os Hospitais da Universidade de Coimbra, E.P.E.(6,4%), Hospital Garcia de Orta, E.P.E. (7,9%) e Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E. (1,6%).

Áreas de Prestação Hospitalar

No período em análise a despesa em ambulatório (Consulta Externa, Hospital de Dia e Cirurgia de Ambulatório) foi de 391,3 milhões de euros, o que constitui 75,3% da despesa total. Ao aumento do peso da despesa em ambulatório tem correspondido desde 2007 um decréscimo nos custos em internamento.

O elevado peso do ambulatório hospitalar deve-se essencialmente à despesa com medicamentos cedidos nos serviços farmacêuticos (ex. terapêutica para o VIH, Artrite Reumatóide, Esclerose Múltipla, entre outros), a qual apresentou um crescimento no período em estudo (+3,3%).

Os medicamentos utilizados na área dos Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT) apresentaram, igualmente, um crescimento de 5,3% no 1º semestre de 2012.

Áreas Terapêuticas

Ao nível dos grupos terapêuticos destacam-se três grupos que mantêm uma tendência de crescimento: Antivíricos (+3,3%), Imunomoduladores (+5,2%), Outros Produtos (+7,8%). Estes grupos terapêuticos incluem maioritariamente fármacos de administração em ambulatório.

Os Imunomoduladores representaram no período em análise 127,1 milhões de euros, o que corresponde a uma quota de mercado de 24,5%. Neste subgrupo terapêutico, o crescimento deveu-se essencialmente ao Adalimumab (+ 15,1%), Etanercept (+9,7%) e Infliximab (+8,0%), medicamentos indicados para a Artrite Reumatóide e outras patologias abrangidas pelo Despacho n.º 18419/2010.

No período em análise os Antivíricos, que incluem os medicamentos para o VIH/SIDA, totalizaram 122,7 milhões de euros, constituindo 23,6% da despesa total. Para este crescimento contribuiu significativamente o aumento da utilização do Darunavir (+62,6%) e das associações fixas Emtricitabina + Tenofovir + Efavirenz (+19,3%), Emtricitabina + Tenofovir (+10,7%) e Abacavir + Lamivudina (+28,5%);

No grupo dos Outros Produtos, que representa 21,6 milhões de euros, destaca-se o crescimento da despesa com medicamentos órfãos para as doenças lisossomais. Com tendência de decréscimo da despesa destacam-se os Citotóxicos (7,2%), Antibacterianos (16,8%), Factores estimulantes da hematopoiese (14,74%) e Imunoglobulinas (10,9%).

Grupos Específicos de Medicamentos

No que concerne aos medicamentos órfãos salienta-se que desde abril de 2012 o medicamento Imatinib não apresenta a classificação de medicamento órfão. Por este motivo a despesa com medicamentos órfãos apresentou um decréscimo relativamente aos valores constantes nos relatórios de meses anteriores. Excluindo o Imatinib, os medicamentos órfãos apresentaram no 1º semestre um valor de 31,5 milhões de euros, o que corresponde a um crescimento homólogo de 10%.

Neste relatório inseriu-se uma nova análise – Medicamentos antineoplásicos – que engloba os Citotóxicos, Hormonas e Anti-hormonas e Imunomoduladores com indicação na área oncológica. Esta análise demonstra um ligeiro decréscimo deste grupo, essencialmente devido à diminuição dos encargos com citotóxicos.

Nos medicamentos abrangidos por regimes especiais de comparticipação de cedência em farmácia hospitalar, a despesa totalizou 187,1 milhões de euros e o crescimento homólogo foi de 5,1%. Para este aumento contribuíram significativamente os medicamentos para o VIH/SIDA (+5,6%) assim como os medicamentos para a Artrite Reumatóide e outras patologias abrangidas pelo Despacho n.º 18419/2010 (+19,8%).

Notas

⇒ Os dados constantes deste relatório incluem todos os hospitais do SNS com gestão pública;

⇒ Salienta-se que as diferenças no número de unidades hospitalares entre os relatórios resultam da fusão de unidades hospitalares em centros hospitalares nomeadamente:

Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E. por fusão do Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E. com o Hospital Curry Cabral, E.P.E. e da Maternidade Dr. Alfredo da Costa

Centro Hospitalar do Oeste Norte, E.P.E. por fusão do Centro Hospitalar Caldas da Rainha, E.P.E., Hospital Bernardino Lopes Oliveira – Alcobaça e Hospital Distrital de Peniche.

Centro Hospitalar Tondela Viseu, E.P.E. por fusão do Hospital Cândido de Figueiredo de Tondela e do Hospital São Teotónio – Viseu, E.P.E.

Centro Hospitalar de Leiria Pombal, E.P.E. por fusão do Hospital de Santo André, E.P.E. de Leiria e do Hospital Distrital de Pombal.

1. Evolução Global da Despesa com Medicamentos nos Hospitais

1.1 - Evolução Anual da Despesa

Período	Valor	Variação Homóloga
2009	997.323.549	-
2010	1.028.076.510	3,1%
2011	1.040.885.351	1,2%

n= 52 unidades hospitalares. Corresponderem à totalidade dos hospitais do SNS com gestão pública

No total dos hospitais a despesa com medicamentos no 1º semestre de 2012 foi de 519,5 milhões de euros;

A variação da despesa neste semestre em relação ao período homólogo foi de 1,2%.

1.2 - Evolução mensal

Ano de 2012	Valor	Variação Mensal	Variação Homóloga
janeiro	87.090.937	-	-1,7%
fevereiro	85.221.118	-2,1%	1,3%
março	88.863.179	4,3%	-4,2%
abril	84.902.442	-4,5%	1,0%
maio	91.452.494	7,7%	1,0%
junho	81.998.516	-10,3%	-4,3%
Total jan-junho	519.528.686	-	-1,2%

Notas :

Variação Homóloga: Diferença percentual entre os valores apresentados em determinado período comparativamente aos valores de igual período do ano anterior.

Peso na Variação: Contribuição de cada Hospital, Área Terapêutica ou Substância Ativa, para o crescimento total da despesa do grupo em que se insere.

Os valores constantes da tabela 1.2 podem estar sujeitos a alterações decorrentes de correções efetuadas pelos hospitais aos dados previamente carregados.

1. Evolução Global da Despesa com Medicamentos nos Hospitais

1.3 - Evolução da Despesa nos Principais Hospitais (≈ 80% do valor total)

Hospital	Valor Acumulado (jan-jun 2012)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Centro Hospitalar Lisboa Norte, E.P.E.	71.116.192	13,7%	3,0%	-33,2%
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.	56.103.370	10,8%	-1,6%	14,5%
Centro Hospitalar de São João, E.P.E.	46.172.149	8,9%	5,1%	-36,1%
Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	35.434.820	6,8%	-2,3%	13,5%
Hospitais Universidade de Coimbra, E.P.E.	33.961.961	6,5%	-6,4%	37,1%
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.	27.135.988	5,2%	-8,1%	38,1%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Porto	19.386.645	3,7%	-1,8%	5,6%
Hospital Garcia da Orta, E.P.E.	17.141.499	3,3%	-7,9%	23,4%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Lisboa	16.022.178	3,1%	2,1%	-5,3%
Centro Hospitalar Coimbra, E.P.E.	15.394.012	3,0%	1,5%	-3,7%
Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.	15.258.917	2,9%	5,7%	-13,3%
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/ Espinho, E.P.E.	12.623.841	2,4%	-0,6%	1,2%
Hospital de Faro, E.P.E.	12.351.023	2,4%	-0,4%	0,7%
Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.	10.995.081	2,1%	-1,7%	3,1%
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.	9.278.355	1,8%	-7,8%	12,6%
Centro Hospitalar de Trás os Montes e Alto Douro, E.P.E.	8.723.132	1,7%	9,7%	-12,3%
Hospital distrital de Santarém, E.P.E.	7.656.735	1,5%	3,5%	-4,1%
Restantes Hospitais	104.772.788	20,2%	-3,4%	58,2%
Total	519.528.686	100%	-1,2%	100%

Unidade: EUR

Dezoito das 52 unidades do SNS representam aproximadamente 80% da despesa com medicamentos;

Os hospitais que mais contribuíram para o decréscimo observado foram o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E., Hospitais da Universidade de Coimbra, E.P.E., Hospital Garcia da Horta, E.P.E. e Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.

Notas :

A informação desagregada por Hospital consta do Anexo 1 deste relatório.

2. Áreas de Prestação Hospitalar

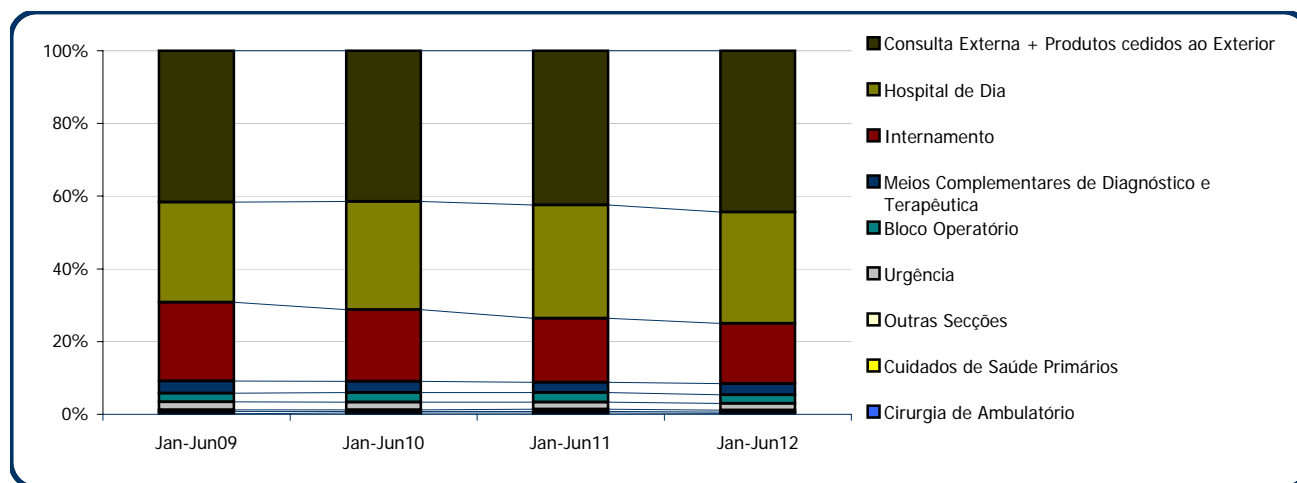
Área de Prestação	Valor Acumulado (jan-jun 2012)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Consulta Externa e Produtos Cedidos a Doentes Externos	230.578.629	44,4%	3,3%	-118,2%
Hospital de Dia	159.177.054	30,6%	-2,8%	72,7%
Internamento	86.014.704	16,6%	-7,0%	103,5%
Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT)	15.851.702	3,1%	5,3%	-12,8%
Bloco Operatório	12.432.332	2,4%	-8,6%	18,8%
Urgência	9.378.971	1,8%	-9,9%	16,5%
Cuidados de Saúde Primários	1.570.102	0,3%	-33,5%	12,7%
Cirurgia de Ambulatório	1.554.560	0,3%	-19,0%	5,8%
Outras Secções	2.970.631	0,6%	-2,2%	1,1%
Total	519.528.686	100%	-1,2%	100%

Unidade: EUR

O ambulatório hospitalar é constituído pela Consulta externa, Hospital de Dia e Cirurgia de Ambulatório. Estas três áreas representam 75,3% da despesa total;

A área da cedência de medicamentos a doentes atendidos nas consultas externas do hospital e a doentes externos corresponde a 44,4% da despesa total com medicamentos (230,6 milhões de euros);

Evolução das áreas prestação (2009-2012)



Notas :

Consultas Externas: Incluem os medicamentos dispensados no ambulatório dos serviços farmacêuticos.
 Unidades de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCFT) incluem as unidades técnicas.
 Cuidados de Saúde Primários: Dispensa de medicamentos para os cuidados de saúde primários nas Unidades Locais de Saúde.

3. Subgrupos Farmacoterapêuticos (10 +)

Classificação Farmacoterapêutica (CFT)	Valor Acumulado (jan-jun 2012)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Imunomoduladores	127.116.585	24,5%	3,3%	-65,7%
Antivíricos	122.742.532	23,6%	5,2%	-97,8%
Citotóxicos	48.855.770	9,4%	-7,2%	61,2%
Outros produtos	21.569.588	4,2%	7,8%	-25,0%
Anti-hemorrágicos	19.647.427	3,8%	5,0%	-15,1%
Antibacterianos	18.501.706	3,6%	-16,8%	59,9%
Factores estimulantes da hematopoiese	15.733.306	3,0%	-14,7%	43,6%
Correctivos das alterações hidroelectrolíticas	12.166.133	2,3%	-0,3%	0,7%
Hormonas e anti-hormonas (Antineoplásicos)	12.008.920	2,3%	-6,1%	12,4%
Imunoglobulinas	10.632.699	2,0%	-10,9%	20,8%
Outros Grupos Farmacoterapêuticos	110.554.020	21,3%	-5,6%	105,1%
Total	519.528.686	100%	-1,2%	100%

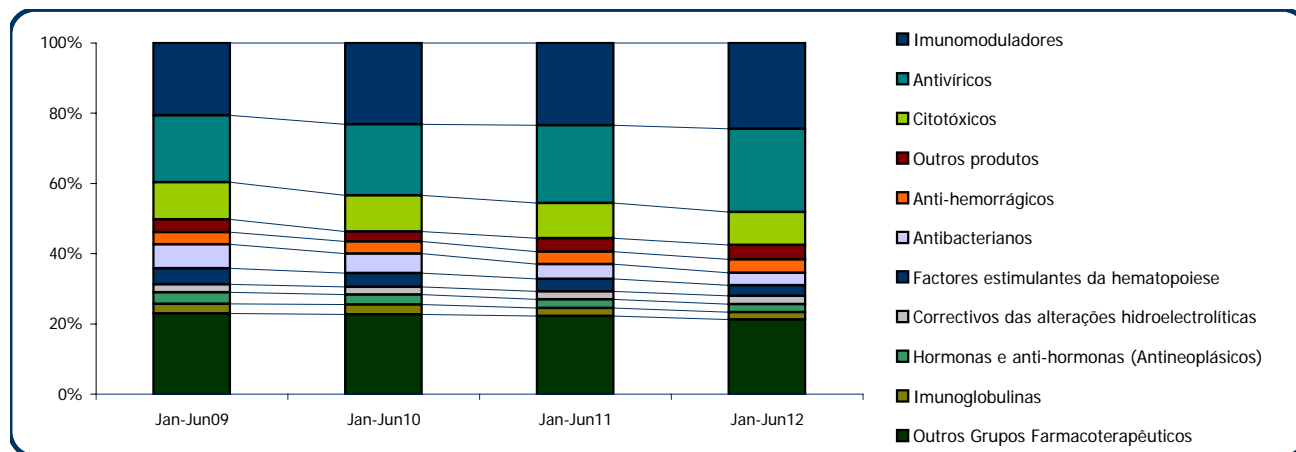
Unidade: EUR

Os Imunomoduladores, Antivíricos e Citotóxicos representam 57,5% da despesa;

Ao nível dos grupos terapêuticos destacam se os seguintes grupos com tendência de crescimento: Antivíricos (+5,2%), Imunomoduladores (+3,3%) e Outros Produtos (+7,8%) ;

Com tendência oposta destacam se três grupos terapêuticos: Antibacterianos (-16,8%), Citotóxicos (-7,2%) e Factores estimulantes da hematopoiese (-14,7%).

Evolução do peso relativo dos subgrupos terapêuticos (2009-2012)



4. Distribuição do consumo das principais substâncias ativas por subgrupo farmacoterapêutico (10 +)

4.1 - Distribuição do Consumo de Imunomoduladores

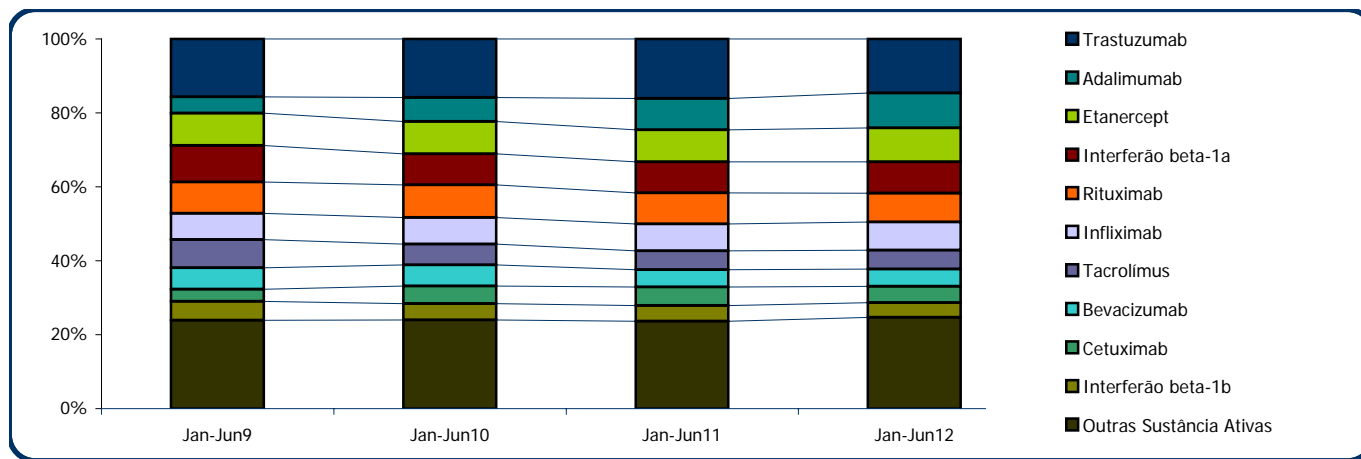
Substância Activa	Valor Acumulado (jan-jun 2012)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Trastuzumab	18.590.210	14,6%	-6,1%	-29,4%
Adalimumab	12.017.930	9,5%	15,1%	38,5%
Etanercept	11.702.906	9,2%	9,7%	25,4%
Interferão beta-1a	10.758.937	8,5%	3,8%	9,7%
Rituximab	9.850.289	7,7%	-4,2%	-10,6%
Infliximab	9.735.230	7,7%	8,0%	17,5%
Tacrolímus	6.449.035	5,1%	4,1%	6,2%
Bevacizumab	6.023.645	4,7%	3,1%	4,4%
Cetuximab	5.576.133	4,4%	-9,8%	-14,7%
Interferão beta-1b	4.995.219	3,9%	-3,7%	-4,6%
Outras Substâncias Ativas	31.417.049	24,7%	8,1%	57,6%
Total	127.116.585	100%	3,3%	100%

Unidade: EUR

O consumo de Imunomoduladores apresentou nestes primeiros cinco meses um crescimento de 3,3%.

Nos Imunomoduladores o crescimento deve se essencialmente aos medicamentos Adalimumab (+ 15,1%), Etanercept (+9,7%) e Infliximab (+8,0%).

Evolução do peso relativo das substâncias ativas do subgrupo dos imunomoduladores (2009-2012)



4. Distribuição do Consumo das principais substâncias ativas por Grupo Farmacoterapêutico (10 +)

4.2 - Distribuição do Consumo de Antivíricos

Substância Activa	Valor Acumulado (jan-jun 2012)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Emtricitabina + Tenofovir	27.175.118	22,1%	10,7%	43,1%
Efavirenz + Emtricitabina + Tenofovir	18.839.919	15,3%	19,3%	49,9%
Atazanavir	11.030.046	9,0%	1,5%	2,6%
Lopinavir + Ritonavir	9.905.131	8,1%	-11,1%	-20,3%
Abacavir + Lamivudina	9.484.016	7,7%	28,5%	34,5%
Darunavir	8.383.802	6,8%	62,6%	52,9%
Raltegravir	6.761.707	5,5%	39,1%	31,2%
Efavirenz	6.410.053	5,2%	-9,9%	-11,6%
Tenofovir	5.594.113	4,6%	4,6%	4,0%
Lamivudina + Zidovudina	2.686.255	2,2%	-45,9%	-37,3%
Outras Substâncias Ativas	16.472.372	13,4%	-15,3%	-48,9%
Total	122.742.532	100%	5,2%	100%

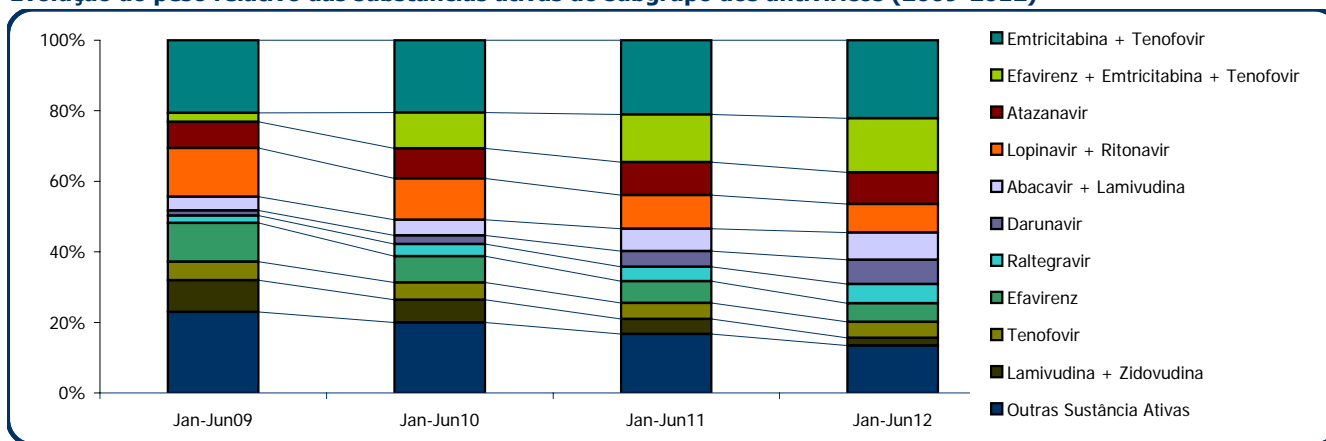
Unidade: EUR

O consumo de Antivíricos totalizou 122,7 milhões de euros, constituindo 23,6% da despesa total;

Este subgrupo apresentou um crescimento homólogo de 5,2%;

Este crescimento deveu se à maior utilização do Darunavir (+62,6%) e das associações fixas Emtricitabina + Tenofovir + Efavirenz (+19,3%), Emtricitabina + Tenofovir (+10,7%) e Abacavir + Lamivudina (+28,5%).

Evolução do peso relativo das substâncias ativas do subgrupo dos antivíricos (2009-2012)



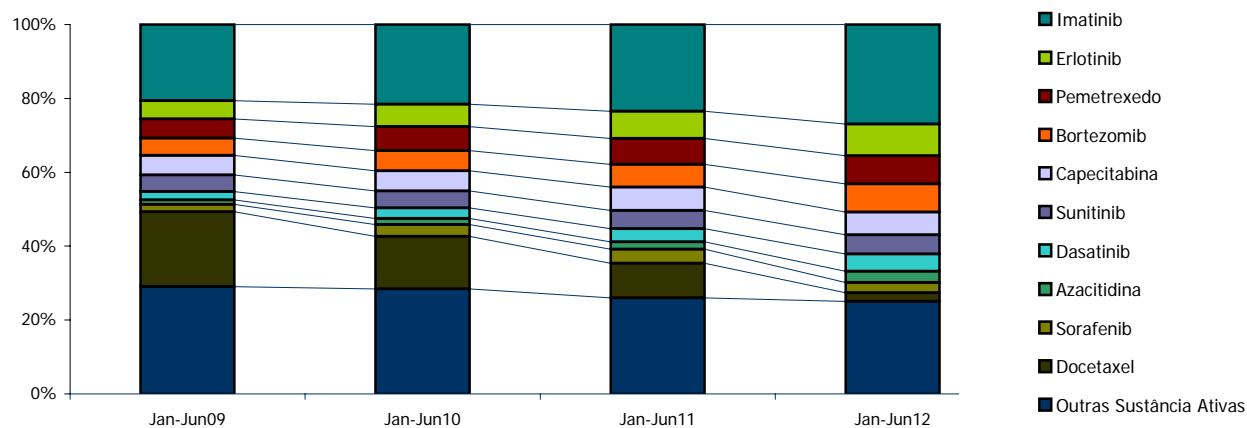
4. Distribuição do Consumo das principais substâncias ativas por Grupo Farmacoterapêutico (10 +)

4.3 - Distribuição do Consumo de Citotóxicos

Substância Activa	Valor Acumulado (jan-jun 2012)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Imatinib	13.182.893	27,0%	6,6%	-21,5%
Erlotinib	4.160.952	8,5%	7,6%	-7,7%
Pemetrexedo	3.741.287	7,7%	0,3%	-0,3%
Bortezomib	3.735.240	7,6%	15,7%	-13,3%
Capecitabina	2.976.535	6,1%	-10,4%	9,1%
Sunitinib	2.559.291	5,2%	-2,4%	1,7%
Dasatinib	2.303.877	4,7%	23,4%	-11,4%
Azacitidina	1.446.384	3,0%	41,6%	-11,1%
Sorafenib	1.370.470	2,8%	-32,5%	17,3%
Docetaxel	1.141.223	2,3%	-76,9%	99,2%
Outras Substâncias Ativas	12.237.618	25,0%	-10,6%	38,1%
Total	48.855.770	100%	-7,2%	100%

Unidade: EUR

Evolução do peso relativo das substâncias ativas do subgrupo dos citotóxicos (2009-2012)



O subgrupo dos citotóxicos continua com uma tendência de decréscimo da despesa (7,2%);

Para esta tendência contribuiu significativamente a redução da despesa com Docetaxel (76,9%), devido à introdução de medicamentos genéricos desta substância;

Neste subgrupo destaca-se o peso do Imatinib (27,0%) e a tendência de crescimento (+6,6%).

Com tendência de crescimento da despesa salientam-se, igualmente, as seguintes substâncias ativas: Bortezomib (+15,7%), Erlotinib (+7,6%), Dasatinib (+23,4%) e Azacitidina (+41,6%).

